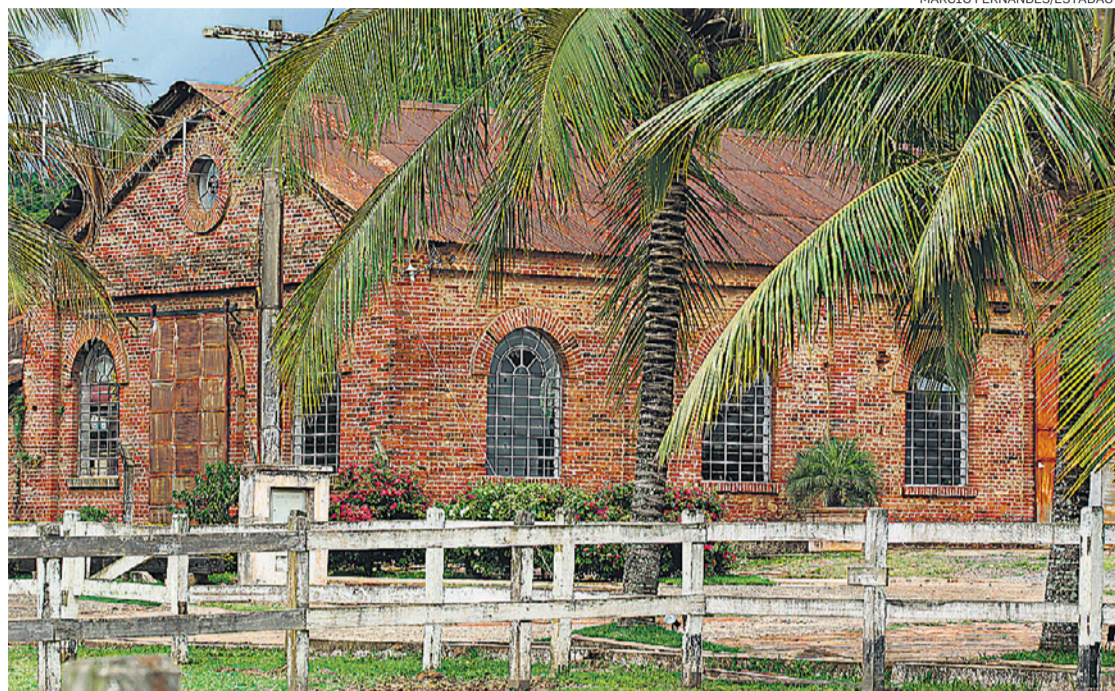




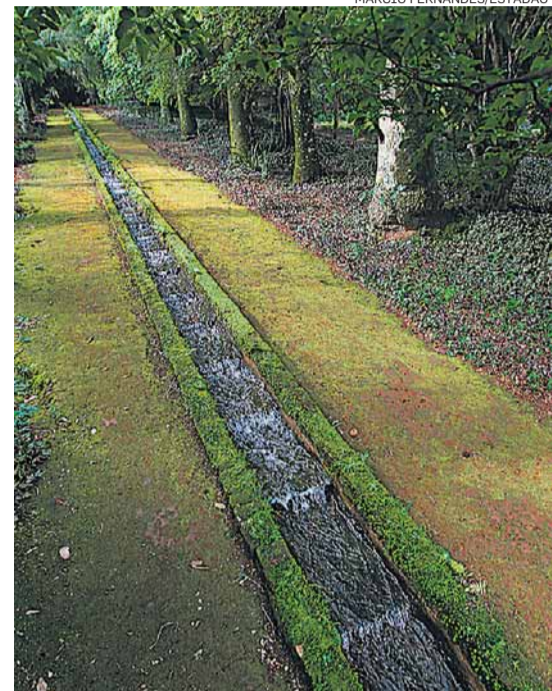
Fazenda Restauração. De 1867, a propriedade em Queluz foi comprada do Hotel Mazaropi pelos atuais donos e passa por uma cuidadosa recuperação. É aberta para pesquisadores



Fazenda Quilombo. Galpão feito para armazenar café, no município de Limeira, em 1892



Fazenda São Francisco. Datada de 1813



Fazenda do Pinhal. Água desce por escada



Fazenda Bela Aliança. Hoje abriga hotel

História das fazendas paulistas é resgatada

Estudo cataloga 16 propriedades do interior que integram patrimônio do Estado

Ricardo Brandt / CAMPINAS

No século 19, a condessa do Pinhal mandou construir na fazenda rodeada de cafezais uma escadaria de pedra, em forma de canaleta, de mais de 50 metros morro acima. A água gelada de uma nascente corria de graus abaixo, por onde a condessa subia, de pés

descalços, todo santo dia. A engenhoca, parte de um tratamento medicinal à base de água, foi uma réplica feita após viagem do casal à estância hidromineral de Baden-Baden, na Alemanha – um luxo para poucos, até hoje.

Aberta a visitações pelo atual proprietário, Fernão Carlos Botelho Bracher, um bisneto do

conde, a Fazenda do Pinhal integra um conjunto de 16 propriedades agrícolas dos tempos do café que ainda preservam rico acervo histórico e acabaram de passar pelo mais complexo e abrangente estudo sobre o patrimônio cultural rural paulista.

O projeto foi coordenado pelo Centro de Memória da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e procurou catalogar objetos e prédios históricos encontrados nessas fazendas do interior do Estado. Iniciado em 2007, ele acaba de ser concluído. A ideia nasceu de um movimento de 13 proprietários e descendentes que, por conta própria, fundaram em 2001 a Associação de Fazendas Históricas Paulistas, para abrir as porteiras de suas terras ao público e explorar o turismo histórico. Algumas viraram hotéis ou montaram estrutura para hospedar turistas.

Raízes. “O turismo rural é uma atividade muito recente. Por causa do desgaste do roteiro tradicional de sol e praia e por causa do estresse urbano dos grandes centros, tem sido crescente a procura por esse tipo de atividade”, explica a arqueóloga Rosângela Cortez Thomaz, professora

ROTA PELO INTERIOR

● Itu

Chácara Rosário e Fazenda Capoa

● Mococa

Fazenda Nova e Fazenda Santo Antônio da Água Limpa

● Cajuru

Fazenda Santa Cecília, aberta apenas a pesquisadores

● Santa Cruz das Palmeiras

Fazenda Aurora

● Limeira

Fazenda do Quilombo

● São Carlos

Fazenda do Pinhal, Fazenda San-

ta Eudóxia e Fazenda Santa Maria do Monjolinho

● Jau

Fazenda Mandaguahy

● Dourado

Fazenda Bela Vista

● Descalvado

Fazenda Bela Aliança

● Lorena

Fazenda N. S. Conceição

● São José do Barreiro

Fazenda São Francisco

● Queluz

Fazenda Restauração

de Turismo da Unesp, em Rosana (SP). Geograficamente, as fazendas estão distribuídas em seis núcleos regionais: Campinas, Mococa, Limeira, São Carlos, Itu e Vale do Paraíba.

As propriedades que integram o estudo são do século 19, algumas do século 18. Eram unidades autônomas de produção. Do pon-

to vista arquitetônico, as casas sedes têm, em geral, traços bandeiristas, enquanto as construídas no fim do século 19 apresentam mais ornamentações e elementos de estilo europeu trazidos pelos imigrantes. “Se Mário de Andrade, nos anos de 1930, lamentava que em São Paulo não tínhamos um barroco urbano co-

mo Salvador, Rio ou Ouro Preto, hoje temos certeza absoluta de que grande parte do patrimônio que caracteriza o nosso território paulista é o das fazendas históricas”, afirma o coordenador do estudo, Marcos Tognon.

Uma curiosidade é a localização quase sempre em pontos mais altos que as demais de edificações da fazenda, como terreiros, tulhas e casas de máquina. Além de permitir ao dono visão das principais áreas de trabalho, servia aos demais moradores como referência de poder.

Exemplo. A Fazenda do Pinhal é uma das principais referências em preservação e recuperação do acervo para visitação pública. Além do conjunto do casarão que mistura influência colonial mineira e paulista, a tulha e casa das máquinas, feitas toda em pedra, estão totalmente preservadas e funcionando.

Além disso, o acervo artístico abriga preciosidades como o quadro *Fazenda do Pinhal*, um óleo sobre tela de 90x230, de Benedito Calixto, pintado em 1900. A visita ao conjunto, que dura cerca de 2 horas, custa R\$ 5 por pessoa – idosos e grupos de estudantes não pagam.

Famílias são responsáveis por preservar construções

Seu Francisco Araújo Ribeiro, de 64 anos, mora em uma casa bandeirista datada de 1892, sede da Fazenda Quilombo, em Limeira. A propriedade foi construída por seu bisavô, Ezequiel de Paula Ramos (1842-1905), importante figura política, senador de São Paulo e relator da Constituição Estadual. “O patrimônio quem detêm são as famílias. E só elas

conseguem, fazendo malabarismo, manter esse patrimônio funcionando”, diz seu Francisco.

Além do casarão, a Quilombo preserva a antiga tulha, transformada em espaço para receber visitantes, a casa das máquinas, onde ainda se beneficia café para consumo interno e também para venda aos turistas, os terreiros e a casa do administrador. A Qui-

lombo foi uma das grandes produtoras de café de São Paulo, tinha estação de trem, dentro de suas terras, para levar o produto até o Porto de Santos.

Outro exemplo de preservação é a Fazenda Santa Cecília, em Cajuru, que foi dos maiores complexos cafeeiros do Estado, com mais de 1 milhão de pés. Ela se destaca por preservar em bom

estado toda estrutura de produção do café, os terreiros, os tanques, a usina hidrelétrica, a tulha e a estação de trem. Atualmente, ela está aberta apenas para pesquisadores.

A Fazenda Mandaguahy, em Jau, da família de Francisco de Paula Almeida Prado, o Major Prado, datada do final do século 19, têm importante material so-

bre os costumes da elite paulista, como as fotografias.

“As famílias que viviam na zona rural mandavam suas fotografias para amigos da cidade, e também para alguns fora do País, delineando assim uma complexa trama social”, explica a socióloga Olga von Simson, da Unicamp. Na Fazenda Santa Maria do Monjolinho, em São Car-

los, foi achado um álbum com fotos do Egito, feito em 1885.

As duas mais antigas fazendas do estudo estão em Itu, a Chácara do Rosário e a Capoa – ambas datadas do século 18 e voltadas à produção de cana-de-açúcar. A Chácara do Rosário tem construção tipicamente bandeirista. Ela pertence à mesma família há 256 anos e tem o turismo histórico como principal atividade de hoje. A Fazenda Capoa também foi transformada em hotel e museu. /R.B.

Paulistices | Curiosidades da metrópole | Edison Veiga

estadão.com.br

blogs.estadao.com.br/edison-veiga

PROGRAMA DE FÉRIAS

• Pacote de verão na Casa das Rosas



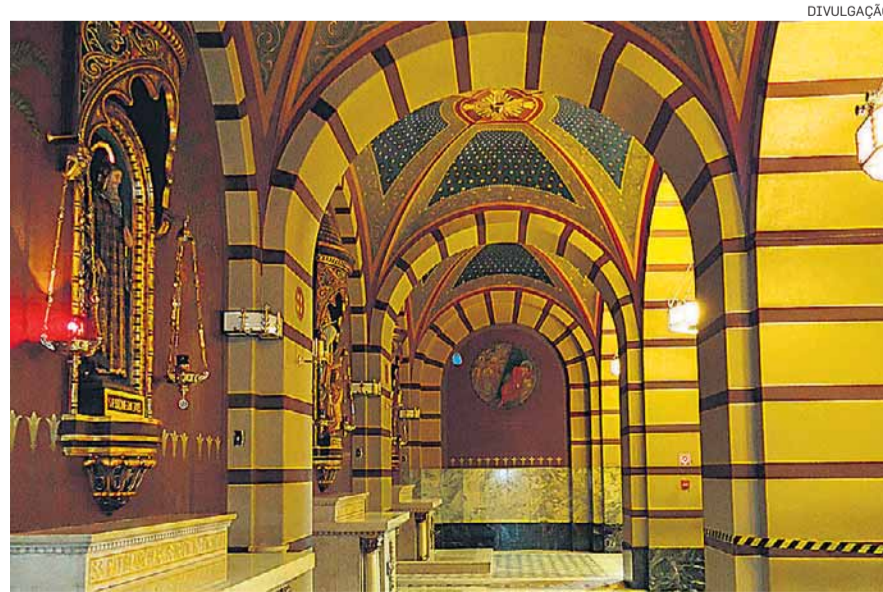
Tradicional ponto de divulgação de literatura, o centro cultural Casa das Rosas (Avenida Paulista, 37 – 11 3285-6986) prepara uma série de eventos para este mês. A programação do Verão de Poesia tem palestras, ofici-

nas, saraus, peças de teatro e exposições – além de eventos voltados ao público infantil, em férias escolares.

Uma ação bacana acontece no próximo dia 19. A Casa das Rosas promove uma feira de troca de livros, gibis e brinquedos, das 14 às 17 horas.

Já a Poesia Aperitivo é um evento que ocorre todas as terças e quintas do mês, sempre na hora do almoço. Em encontros de meia hora, com início às 12h30, 12 poetas fundamentais da história da literatura brasileira serão apresentados ao público – nomes como Gregório de Matos, Augusto dos Anjos e Álvares de Azevedo.

Entre os destaques do mês, está prevista para o feriado paulistano do dia 25 deste mês a 9.ª edição do Sampoemas, um evento em que diversas atrações, ao longo do dia, celebram a grandeza da metrópole que vai completar 459 anos.



Patrimônio paulistano. Construída em 1910, a Igreja do Mosteiro de São Bento teve altares laterais e naves restauradas recentemente. O trabalho recuperou danos que vinham desde os anos 1970

OLHA SÓ..

Livros grátis. Dois novos títulos do projeto De Mão em Mão já estão sendo distribuídos gratuitamente em terminais de ônibus da cidade. São eles: *São Paulo em Guerra – 1924*, história em quadrinhos de Eloar Guazelli, e *Ninguém Morre Duas Vezes*, coletânea de contos policiais de Luiz Lopes Coelho.

No ônibus. O projeto De Mão em Mão – viabilizado por uma parceria entre a Prefeitura de São Paulo, a Imprensa Oficial do Estado e a Fundação Editora Unesp – foi lançado em janeiro, com a distribuição de 11 mil exemplares de *Missa do Galo*, de Machado de Assis. Até agora já foram lançados sete títulos pela coleção. Mais informações em www.projetedemaomemao.com.br.